

Teatrão

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

ÍNDICE

PRODUÇÕES PRÓPRIAS	Pág.03
CO-PRODUÇÃO	Pág.13
PROGRAMAÇÃO	Pág. 18
SERVIÇO EDUCATIVO	Pág. 31
DIGRESSÃO	Pág. 43
REDE ARTÉRIA	Pág. 45
QUADRO GERAL APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA	Pág. 47

PRODUÇÕES PRÓPRIAS



TERRATORGA

20 de janeiro a 9 de fevereiro

Circulação do espetáculo por EB1's e Jardins de Infância do concelho de Coimbra, no âmbito do Programa Ver e Pensar financiado pelo o projeto socioeducativo e cultural do Município de Coimbra.

Este programa integra espetáculos destinados a público escolar. Trata-se de, por um lado, colaborar com as instituições escolares na concretização do princípio que o contacto com as artes é uma das componentes essenciais da matriz curricular do ensino. Por outro, devemos contribuir para a criação de um espaço público de educação que vislumbre o processo educativo como uma responsabilidade da sociedade e não apenas da escola.

TerraTorga, um espetáculo que se adapta a qualquer espaço, com requisitos técnicos mínimos, circulou, neste contexto, por EB1 e Jardins de Infância do Concelho de Coimbra.

TerraTorga é uma uma viagem inspirada nas palavras e nas histórias do poeta e escritor Miguel Torga. Criado por Leonor Barata, o espetáculo reaproxima o público das suas memórias. Na coreografia de movimento – intercalada com pequenos contos do autor –, estão refletidos o contacto com a Terra e as suas tradições, a curiosidade, a frustração e as rotinas, aspetos que, de uma forma de ou outra, acompanham o dia a dia de qualquer um. Esta viagem que inevitavelmente relembra a Infância e coisas tão banais como a partilha de histórias e peripécias à mesa, mostra-nos que o Reino Maravilhoso – esse pedaço de Terra que tanto pode ser material como imaterial, ou ambos – é partilhado por miúdos e graúdos, mesmo que para lá chegar existam vários percursos.

No final de cada apresentação foi criado espaço para contacto direto entre o público e os artistas, permitindo descobrir e discutir o processo de construção do espetáculo bem como a discussão sobre os Reinos Maravilhosos onde cada um habita.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Escola/JI	Data	Apresentações	Nº alunos
Jl Carvalhais	20 de janeiro	1 - às 10h	20
Centro Escolar de Sólum Sul (EB1+JI)	21 de janeiro,	1 – às 11h	304
Centro Escolar de Sólum Sul (EB1+JI)	22 e 23 de janeiro	4 – às 11h e às 14h	

Centro Escolar do Loreto	24 de janeiro	1 – às 10h	100
Jl Santa Apolónia	28 de janeiro	1 – às 10h	49
Centro Escolar Bairro Azul (EB1 Bairro Azul + Jl S. Silvestre	29 de janeiro	1 – às 10h	70
Jl São João do Campo	30 de janeiro	1 – às 10h	28
Jl Brasfemes	3 de fevereiro	1 – às 10h	25
EB1 Palheira	4 de fevereiro	1 – às 10h30	46
EB1 Martim de Freitas	5 de fevereiro	1 - às 11h	89
Jl de Antanho	6 de fevereiro	1 – às 10h	14
EB1 de Casais do Campo	7 de fevereiro	1 - às 11h	32
EB1 de Almedina	9 de fevereiro	1 – às 14h	98
	Total:	16	875



A GRANDE EMISSÃO DO MUNDO PORTUGUÊS (reposição)

13 de fevereiro a 1 de março

As portas da Emissora Nacional voltaram a abrir-se uma nova temporada de *A Grande Emissão do Mundo Português*. Depois do sucesso de 2019, com todos os espetáculos e datas extra esgotados, o segundo capítulo da Casa Portuguesa do Teatrão regressou com algumas novidades. *A Grande Emissão do Mundo Português* é o segundo capítulo da Casa Portuguesa do Teatrão, o conjunto de produções, debates e estudos que a companhia produz atualmente sobre o Estado Novo. Depois de *Eu Salazar*, o foco transferiu-se para a Emissora Nacional (EN) e para o seu papel na difusão da ideologia do Estado Novo, especialmente no período em que António Ferro assume a sua

direção. Interessam-nos as correlações entre a política cultural do estado e a programação da EN, nomeadamente nas estratégias de “encenação” do regime e nos processos de aporuguesamento. A grande alteração dos meios de produção da EN para atingir estes objetivos, o seu sucesso e duração são pistas para a interpretação da transformação sociocultural operada no nosso país pelo Estado Novo. No confronto com o presente, este material permite-nos uma reflexão crítica sobre as novas vagas populistas, a influência dos meios de comunicação de massa na propagação de ideais que atualizam as ditaduras como soluções inevitáveis para os males sociais e conduzem a encenação das realidades.

SINOPSE

Num estúdio da Emissora Nacional, cinco trabalhadores levam a cabo um programa que dura 21 anos de vida de um país encolhidos numa 1h30m de emissão. O seu início, em 1940, é marcado pela mudança na direção da Emissora – a saída de Henrique Galvão e entrada de António Ferro – que passa a coproduzir o programa com a Frente Nacional para a Alegria no Trabalho, procurando educar sem aborrecer a nação. Para este efeito, a emissão, gravada com público em estúdio, segue um alinhamento variado. Os famosos diálogos radiofónicos de Olavo d’Eça Leal, o Correio Sentimental Cousas Caseiras, os momentos poéticos ou de teatro radiofónico são abrilhantados por momentos musicais gravados ao vivo com as vedetas da Emissora, compondo um bouquet de bonitas atrações para alegrar as famílias. O programa dá ainda conta das novidades que abalam o mundo, mas que não nos abalam, e publicita os melhores produtos para consumo pelos radiouvintes. Serão horas passadas com orgulho, com exaltação, com alegria, mas também com amizade, sem sairmos do mesmo lugar, ou talvez a sair só um bocadinho.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Dramaturgia Jorge Palinhos

Direção Isabel Craveiro em cocriação com os atores

Consultoria Científica Manuel Deniz Silva e Pedro Moreira Russo

Interpretação Ana Bárbara Queirós, Celso Pedro, Isabel Craveiro, João Santos, Margarida Sousa

Cenografia e figurinos Filipa Malva

Desenho de luz Jonathan Azevedo

Direção Musical Luís Figueiredo

Preparação Vocal Cristina Faria

Design de som Daniel Bernardo

Vídeo Sérgio Gomes

Design gráfico Paul Hardman

Fotografia Carlos Gomes

Teasers Rui de Almeida

Cabeleireiro Carlos Gago (Ilídio Design)

Construção de Cenário José Baltazar

Construção de adereços Cristovão Neto

Costureira Fernanda Tomás

Montagem de luz e som Jonathan Azevedo e Rafael Silva

Operação de luz Jonathan Azevedo

Direção de produção Cátia Oliveira

Direção técnica Jonathan Azevedo

Comunicação Margarida Sousa e Raquel Vinhas

EMISSÃO VERSÃO RADIOFÓNICA

17 de março, 15h e 22h15h

Rádio Universidade de Coimbra

Em concordância com o plano de contingência ativado pelo Município de Coimbra face ao surto de COVID-19, o Teatrão suspendeu toda a sua atividade dentro e fora da Oficina Municipal do Teatro. Apesar da quarentena o espetáculo *A Grande Emissão do Mundo Português* foi para o ar, integrando a programação da Rádio Universidade de Coimbra com duas emissões. A primeira destinadas aos utentes dos lares, centros de dia e IPSS; a segunda destinada ao público geral.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

A Grande Emissão do Mundo Português	Número de Sessões	Número de Espetadores/ouvintes
13 de fevereiro a 1 de março	14	1058
Emissão RUC, 17 de março	2	650
Total	14	1708



ALA DE CRIADOS (reposição)

Temporada prevista: 27 de março a 19 de abril

Os compromissos com outros projetos que programamos na OMT e a recalendarização dos seus espetáculos, obrigaram ao cancelamento da reposição de ALA DE CRIADOS.



DE PORTAS ABERTAS I

Projeto comunitário e artístico no Vale da Arregaça 12 e 13 de setembro

Projeto de dois anos dedicado a uma zona específica da cidade que não aparece nos guias turísticos, uma zona marginal, indeterminada, entre duas ou mais coisas e que a maioria desconhece. Fomos atraídos por esse desconhecido, pelo abandono do pós-uso e pela mutação que o tempo operou no território e nas pessoas. Fomos explorar, bater à porta, pesquisar, entrevistar, reunir e convocar muita gente para nos tornarmos agora os guias, exploradores ou praticantes que vos mostram a Arregaça. Desta vez lançámo-nos nesta aventura com os nossos 116 alunos, tornando a Arregaça o campo de trabalho dos projetos pedagógicos deste ano que passou. Entre quarentenas, adaptações, retomas e novas localizações tivemos em cena 5 atores profissionais, 80 alunos e 10 músicos. Não fosse a COVID e teríamos também habitantes.

O Bairro da Fonte do Castanheiro, a Sociedade de Porcelanas de Coimbra, a Linha da Lousã, a Fonte do Castanheiro e o União de Coimbra são os capítulos de uma viagem que fizemos nos relvados do campo da Arregaça. Percorremo-los entre a realidade e a ficção, entre as formas mais populares ou contemporâneas, com o grande privilégio de ter podido experimentar muito e de poder acolher as ideias de todos.

A dramaturgia dos dois espetáculos a criar, em setembro de 2020 e junho de 2021, é alimentada diretamente pelo processo de mapeamento. Ao trabalho de pesquisa documental acrescentámos as entrevistas a residentes, trabalhadores e proprietários de espaços que existem ou existiram no Vale da Arregaça. Esta relação intensificou-se com a vinda de moradores a espetáculos na OMT e com visitas nossas regulares ao Vale, tornando-nos presentes e percebendo as dinâmicas do território. Entre setembro de 2020 e junho de 2021 continuaremos na Arregaça, trabalhando para a próxima criação e programando atividades para a sua população. Num tempo de profunda incerteza sabemos que, independentemente da forma, estaremos mais próximos e íntimos desta comunidade.

SINOPSE

Uma guia turística recebe o público/turistas para iniciar uma viagem pela Arregaça, o segredo mais bem escondido da cidade de Coimbra. Leva os visitantes a tomar contacto com os moradores, apelando para o enorme potencial desta zona da cidade

de Coimbra. A excursão turística interrompe uma assembleia de moradores, atravessa um piquete de greve, apanha um comboio fantasma, banha-se numa fonte e torce por uma equipa de futebol. E tudo sem sair do lugar e com as devidas medidas de segurança! Os turistas/espetadores poderão conhecer os habitantes que confundem a vida com as histórias que contam, os que ficam possuídos pelo calor das fogueiras, os que cantam para esquecer o desemprego ou os que vêm na água uma possibilidade de negócio. Sejam bem-vindos à Arregaça!

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Dramaturgia Sandra Pinheiro

Direção e Coordenação Geral do Projeto Isabel Craveiro

Mapeamento Cultural (Coordenação) Cláudia Pato de Carvalho

Mapeamento Cultural (Estagiários) Daniel Lavrador e João Catulo

Consultoria Científica Nelson Correia Borges

Elenco Cláudia Carvalho, João Santos, Margarida Sousa, Pedro Lamas e Sofia Coelho (Teatrão);

Classes De Teatro Do Teatrão:

Núcleo Bairro, Direção de cena: Afonso Abreu, Alina Zhidkova, Ana Rita Marques, Bernardo Abreu, Carolina Lourenço, David Meco, Diogo Simões, Eduardo Cabete, Francisco Malva, Gabriela Martins, Laura Costa, Mariana Martins, Matilde Pereira, Matilde Simões, Tomás Caetano.

Núcleo Fábrica: Alberto Ladeiro, Alda Reis, Ana Laranjeira, Filipa Leandro, Ana Maria Gomes, Ana Trindade, André Costa, António Ferreira, Catarina Coelho, Catarina Marcos, Isabel Carvalho, Luzia Alves, Maria Amália Gomes, Maria da Graça Mendes, Maria Emília Gomes, Maria José Silva, Maria Rosália Rodrigues, Mauro Pinto, Miguel Fonseca, Mónica Alfaiate, Mónica Brandão, Nuno Sequeira, Patrícia Oliveira, Pedro Almeida, Rita Melo, Roberto Garcia, Tatiana Marques, Vanessa Marques.

Núcleo Linha do Comboio: Ana Carolino, Ana Pires, Andrés Quevedo, Beatriz Andrade, Carolina Caseiro, Inês Pereira, Maria Inês Nogueira, Miguel Figueira.

Núcleo Fonte do Castanheiro: Bárbara Quintais, Beatriz Martins, Eduardo Figueira, Eva Seixo, Maria Castro, Matilde Mendes, Matilde Silva,

Núcleo União de Coimbra: Alice Pinto, Beatriz Guipano, Carolina Coelho, Catarina Loureiro, Clara Alves, Eva Lourenço, Filipa Peixoto, Inês Amaro, Joana Mendes, Maria Videira, Maria Gabriela Alves, Maria Inês Peixinho, Maria Leonor Piedade, Mariana Morais, Pedro Borges, Raquel Pereira, Rodrigo Lourenço, Tomás Quadrado.

Direção Musical e Composição Original Rui Lúcio

Músicos (Associação Cultural Salatina):

Tiago Martins - Teclado e Bandolim, João Calha – Bandolim, Valdemar Freire - Guitarra Portuguesa e Bandolim, Júlio Ferreira - Guitarra Portuguesa e Percussão , Lino Freitas – Percussão, Felizardo Bandeira - Guitarra Clássica e Cavaquinho, Esmeralda Ferreira - Guitarra Clássica, Marco Contente - Guitarra Clássica e Cavaquinho, Miguel Luís – Baixo, António Pedro Cardoso - Percussão

Espaço Cénico, Figurinos E Adereços O Teatrão

Apoio Vocal Cristina Faria

Grafismo Paul Hardman

Fotografia Carlos Gomes

Vídeo Sérgio Pereira

Comunicação Margarida Sousa

Direção De Produção Cátia Oliveira

Direção Técnica Jonathan Azevedo

Produção Executiva Mariana Pereira

Banda Sonora E Operação De Som Nuno Pompeu

Construção Cenográfica José Baltazar

Costureira Fernanda Tomás

Transmissão Streaming Domingo no Mundo

Frente de Casa Anabela Rodrigues, Andreia Fernandes, Ana Sá, Beatriz Antunes, Carlos Vieira, Helder Carvalho, Iria Gonçalves, Margarida Quadros, Luís Nogueira e Filipe Gomes

Parceiros Centro de Estudos Sociais - Universidade de Coimbra; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Associação Artística e Cultural Salatina; Associação de Moradores do Bairro da Fonte do Castanheiro, Município de Coimbra – Divisões de: Cultura, Urbanismo, Desporto, Habitação Social, Obras e Infraestruturas, Ambiente e Espaços Verdes; Clube de Pessoal EDP; Clube de Ténis de Coimbra; Clube União 1919; Curso de Jazz do Conservatório de Coimbra; EDP Distribuição; Escola Secundária Quinta das Flores; Escolinha Encantada; Grupo Desportivo da Arregaça; Junta de Freguesia de Sto. António dos Olivais; Metro Mondego, Infraestruturas de Portugal; Movimento Lousã pelo Ramal / Movimento de Defesa do Ramal da Lousã; Museu da Paisagem; Museu da Vista Alegre; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos, Construção, Madeiras, Mármore e similares da Região Centro.

Classificação Etária M/6

Duração Aproximada 1h45m

Produção O Teatrão 2020

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

De Portas Abertas	Número de Sessões	Número de Espetadores
Ensaio Aberto	1	92
12 e 13 de setembro	2	184
Total	3	276



EU, SALAZAR (reposição)

18 a 27 de setembro

Estreada sob a alçada da Casa Portuguesa, no ano em que se comemoravam 50 anos da queda da cadeira, EU SALAZAR voltou em 2020 para uma curta temporada de apresentações quando fez meio século que o ditador finalmente morreu. Num presente, para muitos impossível de imaginar, onde as palavras fascismo, racismo, sexismo, populismo voltam a conviver abertamente entre nós voltamos à intuição primeira que nos obriga a falar e a debater o passado para que sobre ele não se passe a esponja.

Oportunidade ainda para assistir à fita produzida durante este projeto de intervenção por João Vladimiro e para voltarmos a fazer oficinas com os alunos das escolas secundárias sobre o espetáculo.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Encenação e Dramaturgia Ricardo Vaz Trindade

Textos António de Oliveira Salazar, Nuno Camarneiro e Ricardo Vaz Trindade

Interpretação Isabel Craveiro, João Santos, Margarida Sousa e Ricardo Vaz Trindade

Criação Coletiva Isabel Craveiro, Joana Brites, João Santos, João Vladimiro, Luís Reis Torgal, Margarida Sousa, Miguel Bandeira Jerónimo, Nuno Camarneiro, Ricardo Vaz Trindade e Rui Bebian

Desenho De Cenografia E Figurinos Joana Saboeiro

Figurino Salazar Filipa Malva

Desenho De Luz Alexandre Mestre

Música Filipe Raposo

Coreografia Ana Figueiredo e Ana Seça

Design Gráfico Paul Hardman

Fotografia Carlos Gomes

Cabeleireiro Carlos Gago (Ilídio Design)

Montagem Danilo Pinto, Jonathan Azevedo e José Baltazar

Operação de Luz, Som e Vídeo Jonathan Azevedo

Execução de Figurinos Joaquim Meira e Fernanda Tomás

Direção de Produção Isabel Craveiro;

Produção Executiva Cátia Oliveira

Direção Técnica Jonathan Azevedo

Realização (Projeto Cinematográfico) João Vladimiro

Coordenação Mesas-Redondas e Consultoria Científica Joana Brites, Luís Reis Torgal, Rui Bebian, Miguel Bandeira Jerónimo

Duração 1h30 (aprox.)
Classificação Etária M12 anos
Teatrão 2018

EU, SALAZAR - Filme

20 e 27 setembro

À nova e curta temporada de EU SALAZAR juntamos a exibição de Eu Salazar - Filme de João Vladimiro sobre o processo de trabalho do Ricardo Trindade na construção da personagem.

Deste lado do projeto, a câmara acompanhou o processo de um ator em direção à sua personagem e, sobre isso, duas pessoas a tentarem encontrar o seu próprio discurso sobre uma época, um regime e o homem à frente desse regime, neste caso a personagem da peça “Eu Salazar”. Dr. Oliveira Salazar, “Ti-ti” pra uns, “Toninho” para outros e Sr. Dr. para a maioria; quem foi este homem?

Pegando na narrativa do sacrifício, o Ricardo lembrou-se de fazer caminhadas entre os locais significativos do percurso identitário desta personagem. Saímos de casa, e fomos de transportes em direção ao Vimieiro, daí a pé até Viseu; passamos por Coimbra, e acabamos em Lisboa, mais concretamente no Forte de S. João do Estoril.

Eu fui gravando conversas informais de fim de dia de trabalho ou desabafos estilo Big Brother, que fomos tendo ao longo do processo para ajudar a construir este objeto. Filmamos muito. Será um filme? Na minha opinião temos material para uma série, mas não sei se passa no lápis azul da televisão?! Estaremos prontos para largar esta figura?

João Vladimiro

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Eu, Salazar	Número de Sessões	Número de Espetadores
De 18 a 27 de setembro	8	390
Filme, 20 e 27 de Setembro	2	18
Total	10	408

COPRODUÇÃO

LINHA DE FUGA

Em 2020 o Teatrão foi co-produtor do Festival Internacional e Laboratório de criação Linha de Fuga que aconteceu em Coimbra entre os dias 12 de Setembro e 4 de Outubro, com uma extensão no dia 29 de Outubro para a apresentação do espetáculo “Esplendor e Dismorfia” de Vera Mantero e Jonathan Uliel Saldanha.

SOBRE O FESTIVAL

Linha de Fuga é a segunda edição de um laboratório e festival internacional que visa promover o encontro entre criadores, artistas e pensadores de diferentes países com o público e a cidade de Coimbra. Concebido como um campo de experimentação, aprendizagem e partilha de conhecimento coletivo.

Na segunda edição de Linha de Fuga, voltamos a gerar uma dinâmica de espaço de encontro entre artistas de distintas origens (o laboratório) e uma programação virada para a cidade (o festival). Seguindo a mesma dinâmica de pensar a arte como produtora de conhecimento, propomos um foco sobre o lugar do anonimato no espaço público enquanto espaço de aceitação das diferenças e minorias, isto é, a importância de gerar espaços e dinâmicas que permitam pensar o espaço público como um território comum a todos e ao qual todos devem ter acesso, resumindo, gostaríamos de rever o conceito de democracia e pensar as artes como o terreno onde se podem gerar encontros entre cidadãos. Linha de Fuga faz-se em coprodução com o Teatrão.



Speed Date

Oficina de criação e espetáculo com Alex Cassal, Keli Freitas, Márcia Lança e Renato Linhares

19 de setembro a 1 de outubro (Oficina)

2 de outubro, 18h30 e 21h30 (espetáculo)

3 de outubro, 16h e 19h (espetáculo)

Quatro criadores propõem aos participantes da oficina participar num processo criativo: a experiência performática SPEED DATE que será criada em conjunto com atores do Teatrão. Propõe-se pensar as práticas de criação a partir de uma dramaturgia e de um dispositivo cénico com uma ideia inicial: Nós não nos conhecemos. Ainda não sabemos o que temos em comum ou o que nos diferencia irreconciliavelmente. O que pode surgir deste encontro? Como prever o seu desenlace?

SPEED DATE propõe que cada participante imagine maneiras de atravessar o espaço que nos separa dos outros. Qualquer procedimento é válido: o que importa é dar-se a conhecer num intervalo de poucos instantes, estabelecer algum tipo de contacto com quem está diante de nós. Pensar em perguntas que podem iniciar uma conversa. Perguntas como portas para lugares que ainda não conhecemos. Quais são as ferramentas possíveis para produzir intimidade?

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
2 e 3 de Outubro	4	52
Total	4	52

ESEC

A colaboração do Teatrão com a Licenciatura Teatro e Educação vem desde a sua criação. No ano de 2020, foram realizadas duas co-produções, inseridas nas disciplinas de Projeto de Intervenção e Estágio daquele curso. As apresentações da segunda produção, Rumo aos Céus, foram canceladas, por motivos relacionados com o perigo de contágio da Covid-19.



SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

23 de janeiro a 1 de fevereiro

SINOPSE

Em Atenas, depois da guerra, prepara-se o casamento do Duque Teseu com Hipólita. Na floresta, as fadas e duendes desesperam: a disputa de Titânia e Oberon, não tem desenlace à vista. O mundo parece condenado a continuar às avessas, mas a lua nova conspira no horizonte: quando quatro jovens desalinhados com o amor rumam à floresta, o solstício faz surgir a possibilidade de uma revolução. Nesta brilhante comédia de William Shakespeare, amar torna-se o último ato de resistência perante as tribulações de um mundo doente que se arrisca a sucumbir ao medo.

No início do ano, os alunos do terceiro ano do curso de Teatro e Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra ocuparam a Oficina Municipal do Teatro e levam ao palco um dos mais conhecidos textos de William Shakespeare. Em coprodução com o Teatrão, o espetáculo é também um projeto de intervenção que se insere na disciplina com o mesmo nome.

Sonho de uma noite de verão é uma comédia onde “amar se torna o último ato de resistência perante as tribulações de um mundo que se arrisca a sucumbir ao medo”.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Título Sonho de Uma Noite de Verão

Texto a partir da obra de William Shakespeare

Interpretação Ana Pereira, Ana Sá, Ana Mendes, Beatriz Franco, Carlos Vieira, Catarina Andrade, Catarina Arteaga, Catarina Bento, Daniela Silva, Fábio Saraiva, Juliana Roseiro, Mariana Rochina, Micaela Pinto, Pedro Matias, Ricardo Pereira, Rita Alves e Teosson Chau

Direção Pedro Lamas

Assistência Carolina Andrade

Desenho de Luz Jonathan de Azevedo

Apoio ao Movimento Cristina Leandro

Apoio Vocal Cristina Faria

Cenário e Adereços Carlos Vieira, Fábio Saraiva e Ricardo Pereira

Figurinos e Guarda-Roupa Catarina Andrade, Pedro Matias e Teosson Chau

Grafismo Paul Hardman (Teatrão)

Fotografia Carlos Gomes (Teatrão)

Direção de Produção Isabel Craveiro (Teatrão)

Direção Executiva Ana Sá, Ana Pereira, Mariana Rochinha e Rita Alves

Comunicação Ana Mendes, Beatriz Franco e Catarina Bento

Operação de Luz Beatriz Antunes e Matilde Martinho (ESEC)

Agradecimentos Beatriz Antunes, David Meco, Diogo Manaia, Eng. Vítor Pais, Eva Freire Tiago, Maria Aline Antunes, Marta Silva, Matilde Martinho, Rodrigo Gonçalves

Produção ESEC em Coprodução com o Teatrão (2020)

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
Sonho de Uma Noite de Verão	10	964
Total	10	964



RUMO AOS CÉUS

20 a 29 de novembro

Entre rumar aos céus, ser feliz ou fugir do inferno nunca sabemos onde o próximo passo nos leva. Numa peça onde as personagens são levadas pela ganância e vontade de atingir uma felicidade utópica, Odon Von Orvath mostra-nos a fragilidade do ser humano e as possíveis consequências que ninguém espera depois da morte. Na Terra Luísa é uma jovem atriz que não olha a meios para atingir o sucesso e a fama. No seu caminho estão o porteiro e o Diretor de um teatro que encontram prazer em fechar janelas de oportunidades aos mais jovens para manter o seu estatuto autoritário. No Céu a zelar pela jovem Luísa está a sua mãe na companhia de São Pedro que se revela muitas vezes incapaz de lidar com a realidade. Paralelamente, no Inferno encontramos o Diabo na ingrata posição de tentar tornar as almas condenadas em seres humanos dignos para rumar aos Céus.

Ser um humano digno torna-se, apesar de tudo, difícil quando as ações vangloriadas são as mais desumanas que conhecemos. Na maioria das vezes as tentativas de atingir a felicidade transformam as personagens em seres pecaminosos, vis aos olhos de quem reina o Céu. Na esperança de ser meramente corretos, correm o risco de não ser justos ou de ser até castigados por se mostrarem gratos em relação a personagens encarceradas num estigma dogmático. O rumo ao Céu exige a censura dos impulsos humanos e uma aparente e hipócrita reprovação de qualquer ato egoísta. Um caminho que se espera pacífico pode tornar-se no Cabo das Tormentas e o seu destino pode estilhaçar qualquer visão utópica que se tenha construído na Terra.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Interpretação Ana Pereira, Ana Sá, Ana Mendes, Beatriz Franco, Carlos Vieira, Catarina Andrade, Catarina Arteaga, Catarina Bento, Daniela Silva, Fábio Saraiva, Juliana Roseiro, Mariana Rochinha, Micaela Pinto, Pedro Matias, Ricardo Pereira, Rita Alves e Teosson Chau

Direção Ricardo Correia

Assistência Mariana Rochinha

Desenho de Luz Jonathan de Azevedo

Direção Musical Cristina Faria

Direção de Movimento Cristina Leandro

Cenário e Adereços Catarina Arteaga, Catarina Andrade e Teosson Chau

Figurinos e Guarda-Roupa Catarina Andrade, Fábio Saraiva e Mariana Rochinha

Grafismo Paul Hardman (O Teatrão)

Fotografia Carlos Gomes (O Teatrão)
Direção de Produção Isabel Craveiro (O Teatrão)
Direção Executiva Beatriz Franco e Juliana Roseiro
Comunicação Ana Sá, Carlos Vieira e Daniela Silva
Atividades Paralelas Catarina Bento e Pedro Matias
Classificação Etária M/ 12 anos
Tradução para Língua Gestual Portuguesa

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Por conta do agravamento da situação pandémica, todas as sessões do espetáculo foram canceladas, não havendo, por isso, dados sobre bilheteira.

PROGRAMAÇÃO



CINEMA NO JARDIM

28 e 29 de agosto

Seleção de filmes por Sérgio Dias Branco

Atividade cancelada devido às restrições na realização de atividades culturais no espaço público, motivadas pela pandemia da doença Covid-19.

ACOLHIMENTOS TEATRO



BOJADOR

10 de Outubro

Em 1961, uma Mãe, escritora, e um dos seus cinco filhos, embarcam numa aventura de Descobertas. A partir de uma peça de Teatro que ela começou a escrever, que retrata o ano de 1434 e a passagem do Cabo Bojador (para muitos impossível), surge um conjunto de desafios, num palco improvisado: uma sala com uma janela virada para o Mundo. Descobrir este Mundo requer apenas ir além do medo e, em conjunto, tentar sempre chegar mais longe!...

A dificuldade, ou melhor, o desafio, era fazer uma adaptação de “O Bojador” de Sophia de Mello Breyner Andresen, para 2 atores, a ser apresentada nas Escolas do 3º Ciclo. A peça, escrita em 1961, passa-se em 1434 e tem 9 personagens! Inspirada na cena inicial, na qual uma mãe e um filho observam o Infante D. Henrique de costas a ver o mar, parti para o ponto seguinte: porque não ser a própria Sophia e 1 dos seus 5 filhos a “brincar” com “O Bojador”? E assim foi: o Miguel (à época com 11 anos), acompanha a sua Mãe na representação e na escrita deste texto baseado nos Descobrimientos.

Sendo também encenadora do espetáculo, as coisas acabaram por ser indissociáveis e muitos elementos da adaptação e encenação foram surgindo nos ensaios, no trabalho direto com os atores – Mané Carvalho (Sophia) e Pedro Roquette (Miguel). Foi feito

um trabalho de pesquisa a nível documental sobre estas duas “personagens reais”, mas acima de tudo, um trabalho criativo de relação entre uma Mãe e um Filho e da importância do jogo no desenvolvimento das suas ligações, com uma ponte direta para a importância do jogo no Teatro.

Ao longo do processo criativo, a cenografia foi um fator essencial. Em conjunto com Ricardo Sá, aluno do Mestrado em Design Integrado (Licenciatura em Design do Produto) da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (Instituto Politécnico de Viana do Castelo), foram idealizadas 1 mesa, 1 cadeira e 1 banco, com o fator prático de terem dimensões e estrutura que permitissem o transporte na digressão, mas sobretudo que oferecessem simbolismo e jogo ao espetáculo.

É uma – ou várias – viagens no tempo, por vários espaços – reais ou fantasiosos... Uma multiplicação de possibilidades onde o limite é apenas a imaginação!

Ana Perfeito

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Dramaturgia e encenação Ana Perfeito

Interpretação Mané Carvalho e Pedro Roquette

Cenografia Ricardo Sá (MeDeIn – ESTG/IPVC)

Guarda-roupa Casa de São José

Desenho de Luz Ana Perfeito

Seleção Musical Tiago Fernandes

Videografia Luís Lagadouro

Desenho Gráfico e Fotografia de Cena Rui Carvalho

Construção Cenográfica Oficina Criativa ESTG, Double Concept Bar (protótipos) Carpintaria Rocha (mesa), Neves Magalhães, Lda – Cadeiras e Móveis (cadeira e banco), José Esteves, Alexandre Calçada

Produção executiva Adriel Filipe

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
Bojador	1	66
Total	1	66



LA CANTANTE, POR QUÉ NO?

15, 16 e 17 de Outubro

SINOPSE

Sarita Angel é filha de uma América Latina de veias pulsantes e abertas. É uma mulher de longas tranças revolucionárias. Astuta e altiva. Incansável.

Atravessou por hora o brávio atlântico para beijar cá a costa ibérica. Munida de sua dor e protesto; amparada por gana e ousadia.

Trata-se de um trabalho que se propõe a discutir a inesgotável luta dos povos deserdados deste mundo – estes tantos que se arriscam a resistir a um fracassado e imposto modelo de humanidade que explora o planeta mas não divide, que acumula e não distribui.

Não queremos mais ser esta civilização. Mas sim outras.

É um lamento de muitas vozes – assim como também uma certeza de milhares de mãos: um dia isto tudo mudará para melhor. Por isso vos canto “mãos à obra” – já que a insurreição nos virá como uma implacável ventania.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Criação e Interpretação Rodrigo Rocha

Orientação Marcela Bueno

Música Hugo Inácio

Figurino Larissa Martins

Fotografia Cristóvão Teixeira

Vídeo Leonardo Palma

Apoio Trincheira Teatro

Duração 70 minutos

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
La Cantante, por qué no?	3	148
Total	3	148



ESPLENDOR E DISMORFIA

29 de Outubro

No âmbito do Festival Linha de Fuga 2020

Recital híbrido para dois corpos-paisagem animados pela respiração. Um aglomerado que se destrói e amplia, desastre e anti-desastre em que a aceleração, os fungos e a voz sobrevivem. Esplendores invisíveis. Hiper-futuro e hiper-passado. Entre a dismorfia, o sol e a carne.

Esplendor e Dismorfia estreou em Junho 2019, na 73ª edição do Festival de Avignon, inserida no programa VIVE LE SUJET! no Jardin de la Vierge. Co-produzida pelo Festival de Avignon e pela SACD - Société des Auteurs et Compositeurs Dramatiques, a peça é uma co-criação com a coreógrafa Vera Mantero e o músico e artista visual Jonathan Uriel Saldanha. Surge por convite do programa VIVE LE SUJET! (anteriormente designado LES SUJETS À VIF), que convidou dezasseis artistas que nunca colaboraram entre si para pensarem uma criação a dois. Esplendor e Dismorfia foi apresentado durante o dia, sem fazer uso de iluminação ou de outros recursos cénicos. A estreia em Portugal em Fevereiro 2020 no Centro Cultural Vila Flor, Guimarães, no âmbito do Festival GUIDance, transpõe o projecto para um contexto de sala de espectáculos, fazendo uso de outros recursos cénicos.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Conceito e Interpretação Vera Mantero e Jonathan Uriel Saldanha

Cenários, Figurinos e Adereços Vera Mantero e Jonathan Uriel Saldanha

Execução da Máscara Aldina Jesus

Banda Sonora Jonathan Uriel Saldanha

Voz Vera Mantero

Desenho De Luz Leticia Skrycky

Textos Paysage avec Argonautes de Heiner Müller, tradução de Jean jourdheuil e Heinz Schwarzingler; Excertos de Le monstre dans l'Art occidental de Gilbert Lascault. © edição Klincksieck, Paris (2004)

Imagens Joos van Craesbeeck e Erbe, Pooley: USDA, ARS, EMU

Produção O Rumo do Fumo (PT)

Cooprodução SACD-Festival d'Avignon (FR) e Centro Cultural Vila Flor (PT)

Encomenda SACD - Festival d'Avignon

Agradecimentos André Guedes, Catarina Miranda, Miguel Pereira e Tiago Barbosa

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
Esplendor e Dismorfia	1	75
Total	1	75



OS GUARDAS DO MUSEU DE BAGDAD

7 de novembro

A peça de teatro *Os Guardas do Museu de Bagdad* retrata os últimos momentos antes do saque do Museu de Iraque em 2003. Milhares de artefactos sem preço, foram roubadas, ou destruídas por uma multidão que invadiu o museu, enquanto as forças americanas assistiam, ou pelo menos é isto que parece ... Porque voltar a este momento, a este lugar em 2020? Porque fazer deste texto o ponto de partida para uma nova criação, uma nova reflexão, 12 anos depois da sua estreia em Lisboa?

Porque muito mudou e muito ficou igual.

Porque os ciclos se repetem.

Porque a destruição do património iraquiano, património da humanidade continua.

Porque até agora nem uma pessoa foi julgada pelos saques do Museu do Iraque.

Porque esta peça não é sobre o Iraque em 2003, é sobre nós hoje, neste preciso momento, neste preciso lugar.

Porque ainda há homens e mulheres comuns que acreditam em causas e lutam por elas

Porque este texto inspira-nos, revolta-nos, toca-nos profundamente.

E porque acorda em nós a vontade de cavar mais fundo. Faz de nós arqueólogos da verdade e das injustiças, cometidas em nosso nome, mas sem o nosso consentimento.

Porque as utopias são necessárias e a consciência não é um luxo. Porque a consciência por si não vale de nada.

Porque é preciso esperança ...

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

A partir do texto de José Peixoto

Coordenação artística Graeme Pulleyn

Criação e interpretação Emanuel Santos, Gabriel Gomes, Graeme Pulleyn, Joana Martins e Sofia Moura

Criação audiovisual Rafael Farias

Composição musical e som Dennis Xavier

Espaço cénico e figurinos Samantha Jesus

Desenho de luz Cristóvão Cunha

Consultoria de movimento Romulus Neagu

Design gráfico Guida Rolo (Criss Cross)

Fotografia Lucas Morais e Mel Mathias (Escola Profissional Mariana Seixas)

Produção executiva Guida Rolo (Criss Cross)

Assistência de produção Mirele Alexandre (Criss Cross)

Agradecimentos Giuseppina Raggi, Lucas Pulleyn, Pedro Sobral, Escola Profissional Mariana Seixas, Gira Sol Azul, Teatro do Montemuro, Teatro Viriato

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espectadores
Os Guardas do M. de Bagdad	2	91
Total	2	91



SE ISTO É UM HOMEM

19 e 20 de dezembro

No ano em que se comemorou o centenário do nascimento do escritor italiano Primo Levi, a Companhia de Teatro de Almada estreou a primeira adaptação portuguesa para teatro da obra homónima *Se isto é um homem*, com encenação de Rogério de Carvalho, cenário e figurinos de Manuel Graça Dias e Egas José Vieira, luz de Guilherme Frazão e interpretação de Cláudio da Silva.

SINOPSE

Se isto é um homem trata do sofrimento total e verdadeiro vivido no campo de concentração de Auschwitz-Birkenau, tal como foi narrado por Primo Levi no livro *Se*

Isto é um Homem (Se Questo è un Uomo), de 1947. «Fui capturado pela milícia fascista a 13 de Dezembro de 1943», eis as palavras com que começa o texto. Nos últimos anos da Segunda Grande Guerra, já com Itália ocupada pelos Aliados, Mussolini liderou na região norte do país, controlada pelos Nazis, um pequeno Estado autodenominado República Social Italiana, mais conhecida por República de Salò. Levi e alguns companheiros igualmente inexperientes, tal como o escritor relata, tinham criado uma brigada de partigiani para se juntarem à Resistência, mas caíram nas mãos de uma milícia. «Naquele tempo, ainda ninguém me ensinara a doutrina [...] segundo a qual a primeira tarefa do homem é tentar alcançar os seus objetivos com meios adequados, e quem errar, paga; por isso não posso deixar de considerar justo o sucessivo desenrolar dos acontecimentos», conclui o autor logo nos primeiros parágrafos. Nascido em 1919, e desaparecido em 1987, provavelmente por suicídio, Levi tinha já morrido em Auschwitz, quarenta anos antes, disse o escritor Elie Wiesel.

Dedicado aos carrascos que foram todos os que, pelo silêncio cobarde e pela indiferença dormente, compactuaram com o genocídio de milhões de judeus, o texto põe à consideração destes se «quem sem cabelos e sem nome», nem já «força para recordar» é um homem ou uma mulher. Originalmente publicado em 1947, o livro conheceria uma primeira adaptação para teatro em 1966.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Texto Primo Levi

Dramaturgia e Encenação Rogério De Carvalho

Intérprete Cláudio Da Silva

Cenografia Manuel Graça Dias E Egas José Vieira

Tradução Simonetta Neto

Luz Guilherme Frazão

Som Miguel Laureano

Assistente de Encenação Marco Trindade

Pintura de Cena Diogo Costa

Produção Paulo Mendes

Direção de Montagem Guilherme Frazão

Montagem Andreia Mendrico, Ivan Teixeira, Paulo Horta E Rodrigo Marques (Estagiário)

Companhia De Teatro De Almada

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo	Número de Sessões	Número de Espetadores
Se Isto é um Homem	2	150
Total	2	150

ACOLHIMENTOS MÚSICA

Programação regular de música no espaço da Tabacaria, com a curadoria de Vítor Torpedo.

CRAB MONSTERS + MAD MOJO GROOVE

CRAB MONSTERS + MAD MOJO GROOVE

18 de janeiro

Os CRAB MONSTERS são rock'n'roll a 300 à hora. Em janeiro de 2020 a banda da Beira Interior completou dois anos e comemorou o aniversário com um concerto na Tabacaria do Teatrão – o primeiro do ano – e deram a conhecer ao público de Coimbra as músicas do álbum “High on Guts”. No palco os quatro elementos do grupo, cada um deles com currículo no panorama punk nacional, seja nos Mata-Ratos, Queens of Rock'n'Roll ou Hepatite P.

No mesmo dia os Mad Mojo Groove, mais uma banda das Beiras e outro quarteto. Começaram em 2014, com Luís Fidalgo e João Silva na bateria e guitarra, respetivamente. Em 2018 juntaram-se Luís Nunes e João Toscano, com mais uma guitarra e o baixo. No ano seguinte lançaram o primeiro EP, um homónimo com guitarras bem altas, baterias rápidas, gritos e solos. Diretamente de Castelo Branco, trazem à Oficina Municipal do Teatro influências que vão dos Motorhead aos Black Flag, passando por Queens of the Stone Age ou Murdering Tripping Blues.

WILD NORTHE + NANCY KNOX

WILDNORTH + WHIPOUT BEAT

31 de janeiro

Wildnorth é composto por Sara Inglês e Pedro Ferreira, e pelas vozes e sintetizadores que criam paisagens musicais e atmosferas etéreas numa sonoridade que descrevem como “dark devotional music”. Desde 2019, o duo conta ainda com João Vairinhos na

bateria, músico que os tem acompanhado ao vivo na apresentação de “Murmur”, o primeiro álbum de longa duração e sucessor do EP “Awe”.

Teclados eletrizantes, acompanhados pela guitarra de Calhau (Pedro Antunes) e pelas vozes dos três elementos, descrevem a sonoridade que podemos encontrar em “Small City Big Thoughts”, o mais recente álbum dos Wipeout Beat e que fazem “bater aquele pé mais colado no chão” – diz o texto de Adelaide Martins, num artigo da Culturarte sobre o segundo concerto da banda, em 2016.

PÁS DE PROBLÈME

PAS DE PROBLÈME

7 de fevereiro

As tonalidades do báltico e os ritmos ciganos ocuparam a Tabacaria pelas mãos de Rejul Roxo, Abuka, Johnny the Master of the Underground, Gil Dionísio, Diamantino Viegas, Duarte Loureiro e Pedro Pereira Pereira. Resumindo, os Pás de Problème. De Lisboa trazem punk com cornetas e tambores enquanto apresentam “The Shape of the Party to Come”, o álbum de 2019 que foi apresentado na quarta edição da Grande Festa Anual de 4 Horas de Padráda, uma festa que já começa a ser tradição do grupo de “I explode you make boom boom”.

PLASTIC PEOPLE

PLASTIC PEOPLE

6 de março

O projeto Plastic People começa em 2015, Alcobaça, ideia de André Frutuoso, João Gonçalo e João Tiago. Ainda sem um nome definitivo, em 2016 eram Human Fiction e apresentam os primeiros temas de sonoridade pós-punk, rock e alternativa que os iam encaminhar para a pré-produção do primeiro álbum, “Visions”, lançado em setembro de 2018, já com o nome com que se apresentam agora. Antes disso venceram o EDP Live Bands de 2017, vitória que lhes valeu um lugar num dos palcos do festival NOS Alive desse ano. Desde então, juntamente com João Jerónimo, Nuno Ruas e Cristóvão

Carvalho, têm andado a dar a conhecer as dez faixas deste “verdadeiro romance punk” que teve como tema de avanço a música “Riding High on Acid”. Em março ouvimos esta e outras na Tabacaria da Oficina Municipal do Teatro.

Subway Riders e Summer of Hate

13 de março

Concertos cancelados devido à pandemia da Covid-19.

Dirty Coal Train + The Act Ups

24 de abril

Concertos cancelados devido à pandemia da Covid-19.

The Brooms + Conan Castro and the Moonshine Piñatas

25 de abril

Concertos cancelados devido à pandemia da Covid-19.



FRIEDMAN & PAIS

31 de Outubro

Jazz ao Centro e Teatrão

Concerto de reencontro de João Pais Filipe (Paisiel, Hhy & The Macumbas) com Burnt Friedman, o mesmo que teve um duo semelhante de eletrónica e bateria com o lendário Jaki Liebezeit, fundador dos germânicos can. Hipnótica, obsessiva e especialmente complexa, a música criada por esta parceria parece jogar com o património rítmico da humanidade, tudo aproveitando de todos os géneros e tendências musicais e tudo reflectindo as plurais experiências que os dois músicos tiveram nos seus respectivos percursos: um espectro que vai do jazz e da música livremente improvisada (pais filipe integra o coletivo pedra contida) ao techno, ao rock ou à canção pop mais sofisticada (Friedman integrou os Nine Horses de David Sylvian).



THE TWIST CONNECTION

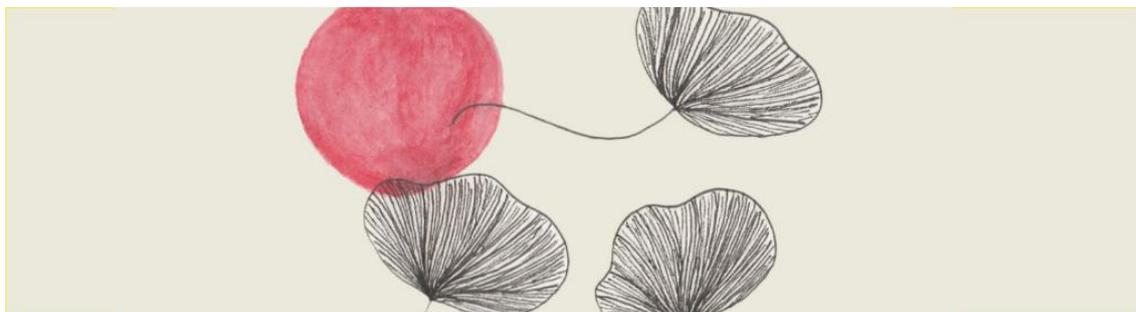
14 de Novembro

Salão Brazil e Teatrão

Is that real? - novo álbum The Twist Connection.

O novo álbum dos conimbricenses The Twist Connection tomou forma em dois espaços e momentos diferentes. Nos Serra Vista Studios, em pleno Verão e com a co-produção do Sr. Boz Boorer – lendário mestre do rockabilly, director musical e guitarrista de Morrissey há trinta anos e dono de um curriculum vitae onde sobressaem nomes como David Bowie, Siouxsie ou Edwin Collins – foi gravado um primeiro conjunto de canções que conta com a participação especial de Raquel Ralha, voz em destaque em 3 temas. No Inverno, as sessões decorreram nos Black Sheep Studios, em Sintra. Takes directos, poucos ou nenhuns overdubs. Voz, guitarra, baixo e bateria. Franco e espontâneo. Estes momentos de gravação encaixam sem dificuldade, assentando ambas coordenadas numa visão do rock'n'roll que não cede a tendências ou modas e que assume, cada vez mais, uma idiosincrasia clara: os The Twist Connection soam a eles mesmos e a mais ninguém, enquanto cruzam influências que não se restringem nunca a uma dimensão limitada do rock'n'roll mas que, isso sim, vão beber a todos os momentos da sua história, desde os anos 50 até ao futuro presente em 2020. Numa leitura simples, “Is that real?” é a pergunta que atravessa grande parte do álbum, a dúvida permanente – porventura existencial! – perante a realidade actual. Vivemos tempos complexos: os discursos baseados na mentira, a desonestidade intelectual de muitos, a miséria de outros, as nossas angústias... o que se esconde atrás das máscaras daquilo e daqueles que nos rodeiam? E o que escondemos nós com as nossas? Is that real? Make your own way!!!

OUTROS ACOLHIMENTOS



Apresentação do livro "O Encontro do Tempo Ternário", Ana Dalma

21 de fevereiro

Ana Dalma é o sujeito poético de Rita Dias e marca a primeira edição de poesia da cantora e compositora portuguesa. Editado em 2019 no Brasil pela editora Jaguatirica, integrado na Série Lusofonia, é agora editado em Portugal pela Editora Gato Bravo.

“Este é um livro sobre a mulher, sobre o seu tempo e, por isso, é um livro sobre a natureza humana”, lê-se no texto de apresentação de José Luís Peixoto.

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espetáculo/ Atividade	Número de Sessões	Número Espectadores/participantes
Crab Monsters e Mad Mojo Groove - 18 jan	1	54
Wildnorth e Wipeout Beat – 31 jan	1	49
Pás de Problème – 7 fev	1	86
Apresentação do livro "O Encontro do Tempo Ternário, 21 fev	1	36
Plastic People, 6 mar	1	41
Friedman & Pais - 31 out	1	77
The Twist Connection – 14 nov	1	57
TOTAL	7	400

SERVIÇO EDUCATIVO



Oficina Dialética de Encenação

Dirigida pelo encenador Marco Antonio Rodrigues

Em colaboração com o LIPA — Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas

30 de março a 2 de abril de 2020

Atividade cancelada devido à pandemia da Covid-19.



Cena e Anti-Cena: Exercícios de Imaginação

Oficina de Escrita Teatral

Dirigida pelo dramaturgo Jorge Loureiro Figueira

22 de abril a 22 de julho

Esta oficina constituiu-se como uma reação artística e criativa às circunstâncias do momento e uma resposta à necessidade de inscrever a experiência do confinamento no tempo presente. A Oficina desenvolveu-se a partir do tema “o que fazer dentro de casa”. Ao longo das oito sessões os participantes trabalharam o tema fazendo uma ponte com questões de disputa política, desigualdade económica e outras, na criação de anti-cenas que, na segunda etapa, serão lidas e experimentadas cenicamente.

Esta formação decorreu ao longo de 8 sessões de 3h, num total de 24h horas de formação teórico-prática.



Dia Mundial da Criança 2020

1 de junho

A convite da divisão de Educação do Município de Coimbra o Teatrão produziu um conteúdo para as plataformas online a autarquia, na celebração do Dia Mundial da Criança, em tempos de confinamento.

Trata-se da produção de um pequeno vídeo de um espetáculo recente do Teatrão "Manuel ou como se constrói uma casa", a partir de obras de Manuel António Pina e destinado a alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. O vídeo integra os textos "A História do Contador de Histórias" e o "Marinheiro", da coletânea "Histórias que me contaste tu" e "Têpluquê", da coletânea "O Têpluquê e outras histórias".

Em paralelo propusemo-nos conversar com professores e alunos sobre as palavras do Pina e das cenas do espetáculo.



Auscultador Público

Junho

A reabertura de espaços culturais, no âmbito do plano de desconfinamento COVID 19, é balizada pelas normas da Direção Geral de Saúde. Enquanto construía o Plano de Contingência da OMT, o Teatrão falou com o público sobre o seu regresso aos espetáculos e atividades que programamos. Em ligação direta, para escutar quem dá sentido ao nosso trabalho.

PROGRAMA CASA ABERTA

CASA ABERTA é um programa de formação do Teatrão em parceria com o Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa e com curadoria de Maria João Brilhante. Durante um fim-de-semana, receberemos uma dupla de profissionais que partilharão processos de trabalho num modelo teórico/prático. Dirigido a profissionais e

estudantes de Artes Performativas que queiram experimentar e refletir sobre diferentes processos de criação artística.



REGRESSO AOS PÚBLICOS

24 e 25 de Outubro

Público ou públicos? A questão vem de longe como veremos. Que fazer com ele(s)? Seduzi-los? Ignorá-los? Houve até quem, nos idos de 60 falasse de não-público. Podem artistas, programadore/as, director/as de estruturas de criação não pensar em quem decide frequentar salas de espectáculo e museus e colocar-se perante criações artísticas para se divertir, descobrir ou aborrecer?

Pensemos no que fazer com todos eles (ou com alguns apenas...). Que equívocos ou felizes encontros nascem desse tempo partilhado?

Na próxima sessão da Casa Aberta, Miguel Abreu e Maria João Brilhante trazem pontos de vista controversos, experiências comprovadas e algumas intuições para discutir. E convidam cada participante a colocar-se no lugar do(s) público(s) para lançar mais achas para a fogueira deste debate tão político quanto cultural.



DA IDEIA AO TRAÇO (criar o espaço)

12 e 13 de Dezembro

Uma definição minimal de teatro diz que o teatro acontece quando alguém atravessa um espaço e é olhado por outros ao fazê-lo. No entanto, a história do teatro guardou as palavras, as falas, os enredos e apresentou os espaços cénicos e a sua transformação como algo ao serviço do texto; que existe para materializar os lugares onde as ações acontecem, referidos ao mundo conhecido ou imaginável. Não são obra do poeta, dizia Aristóteles, mas do decorador.

E fez-se uma longa viagem da “skene” (gr.) ou tenda onde o(s) actor(es) se mudava(m) até à composição (grafé, gr.) cada vez mais complexa do espaço onde se desenrola a

acção. Mas se virmos bem, uma simples cadeira colocada em cena transporta uma ideia, cria o espaço e faz o teatro acontecer.

Queremos ouvir e ver o que Fernando Ribeiro tem para nos dizer acerca desse gesto que puxa traços (digitais?) a partir de uma ideia para criar temporariamente um mundo em cena. E talvez ele nos peça para representarmos com uns traços as nossas ficções...

ATIVIDADES PARALELAS DE PORTAS ABERTAS I



ONDE FICA A ARREGAÇA?

**Programa de Férias para crianças e jovens
6 a 9 de abril**

“Onde é a Arregaça?”, a primeira atividade paralela ao projeto De Portas Abertas, foi cancelada devido à pandemia da doença Covid-19.



QUANTOS QUERES?

11 de Outubro

Grupo Desportivo da Arregaça

Em parceria Divisão de Desporto e Juventude da Câmara Municipal de Coimbra

Os Jogos Tradicionais carregam às costas a identidade das comunidades. E são uma festa. Jogam-se sem necessidade de árbitros ou júris, com base em regras simples, assimiladas por todos e em harmonia com a natureza. Pais, mães, filhas e filhos, avós,

netas e netos, restante família ou vizinhos foram convocados para jogar petanca, malha, cabra-cega, ao burro, saltar à corda e muito mais.



SIMÃO NA ANTÁRTIDA

20 de Dezembro

SIMÃO NA ANTÁRTIDA é um texto escrito pelas mãos de Beatriz Melo, licenciada em Teatro e Educação (ESEC) e Pós-graduada em Dramaturgia e Argumento pela ESMAE, em 2019. Foi no âmbito desta pós graduação que este texto nasceu, contando com o apoio de Jorge Loureiro, Jorge Palinhos, José Fernandes e Marco Antonio Rodrigues. Apresentado pela primeira vez numa leitura encenada por Nuno M. Cardoso no Mosteiro de São Bento da Vitória, foi ainda encenado por Flávia Gusmão, numa versão a ser apresentada em breve na RTP2. Uma peça divertida para crianças, mas que abre um debate sobre a diferença e a discriminação a todas as idades, pela voz de quatro pinguins perdidos na Antártida.

SINOPSE

Octávio, Madalena e Orlando são três pinguins que decidem ir conhecer a Antártida. Durante esta aventura encontram Simão, um pinguim solitário que os três não reconhecem como igual, ou não tivesse ele uma popa amarela. Provas e concursos para ver quem pesca ou nada ou desliza melhor no gelo não resolvem a questão e só quando vivem o perigo de enfrentar Cristiana, a Foca Leopardo que precisa de provar às irmãs que é feroz, é que as coisas se compõem.

"Pinguim que é pinguim
Não tem que ser assim
Pinguim que é pinguim
Pode ser diferente
Mas é na mesma boa gente"

BOAS FESTAS DA ARREGAÇA

21 e 27 de novembro e 2 de dezembro

Em dezembro juntamos a comunidade da Arregaça nos desejos de Natal. Foi produzido um postal de Natal e vídeo partilhados nas redes sociais e mailing-lists do Teatrão.

PROGRAMA TURMAS

Programa que agrega projetos artísticos de pendor comunitário, de média e longa duração, desenhados como prática artística para a inclusão e executados em estreita colaboração com o universo escolar e familiar de cada participante.



CLASSES DE TEATRO

Programa de formação na área da expressão dramática para públicos infantis, juvenis e adultos.

A partir dos seis anos e sem limite de idade, em turmas de iniciação ou de continuação, as aulas partem da exploração da linguagem expressiva do teatro, procurando estimular o espírito crítico, a sociabilidade e a autonomia dos alunos. No processo desenvolvido durante o ano letivo, em aulas semanais, as atividades levadas a cabo valorizam o jogo, os desafios e a brincadeira, na sua relação fundamental com o imaginário, abrindo possibilidades de novos modos de entendimento do mundo e das relações. Faz ainda parte do programa um cruzamento com a programação e criação da companhia.

Condicionantes COVID-19

O contexto da Pandemia exigiu a adaptação dos espaços e rotinas e teve grandes implicações nas dinâmicas deste projeto, onde nos vimos obrigados a reduzir o número de alunos por turma. Entre setembro de 2019 e setembro de 2020, foram lecionadas 39 aulas, tendo em conta a interrupção letiva em agosto, e a suspensão das atividades por conta da doença da COVID 19, de 13 de março a 22 de junho.

Por conta da situação pandémica, as aulas da Classe de Iniciação dos 6 aos 9 anos foram interrompidas em março.



PROGRAMA6. P'ros Grandes

Programas específicos destinados à população sénior, com ligação às suas redes de apoio ou a programas já estabelecidos, financiados pelo Município de Coimbra. Estes projetos, desenvolvidos ao longo de cerca de três meses, resultam em apresentações finais nas instituições acolhedoras.

Projeto Teatro e Memória

Projeto Socioeducativo, Intergeneracional e Cultural do Município de Coimbra

Ciclos de Formação:

Detráspráfronte

Partindo do indutor IMAGEM, mais especificamente de fotografias antigas do quotidiano da cidade de Coimbra (décadas de 50/60 do século passado) e da recolha das histórias profissionais de cada participante, desenvolvemos um projeto sobre a evolução das condições do trabalho no séc. XX.

Coisas do Amor

O segundo ciclo do projeto explora os rituais associados ao namoro e casamento, recorrendo a correspondência antiga e anónima, convocando o imaginário dos locais de namoro e olhando criticamente as convenções da época.

Casa

Neste terceiro ciclo de trabalho trabalhamos fundamentalmente com a metáfora e a geografia da casa. Será pois o indutor espaço a organizar as explorações que estes grupos, já consolidados pelas dinâmicas dos anos anteriores, irão produzir. As práticas documentais, presentes nas metodologias de trabalho nos três ciclos e em que os participantes encenam as suas memórias cruzadas com elementos de ficção, são neste caso organizadas segundo a geografia da casa: lembranças associadas à cozinha, à sala de visitas, ao quintal, etc. O trabalho com diferentes escalas (mobiliário de casa em miniaturas, por exemplo), a planta baixa da casa ou a exploração de casas abandonadas como espaço de apresentação final estão contidas neste ciclo.

Tempo de Folgar

O quarto ciclo de formação do programa Teatro e Memória é dedicado às lembranças de como se brincava antigamente. Quais eram os jogos, os brinquedos, as invenções daqueles que são agora avós? Quem começou a trabalhar ainda criança, que tempo teve de facto para brincar? Colecionaremos objetos, lugares, jogos e canções, remexeremos na memória, na construção de uma apresentação que seja um tempo de folga.

Condicionantes Covid-19

No período de janeiro a março de 2020 foram desenvolvidas sessões em três ciclos de formação: Coisas do Amor, Casa e Tempo de Folgar. As sessões do 1º ciclo (de trás-pra frente) estavam previstas iniciar em abril de 2020. Foram suspensas a partir de março devido às questões da propagação da Covid-19. O projeto foi interrompido, sendo retomado assim que a situação epidemiológica o permita.



PROGRAMA LINKS

A propósito da programação da OMT os LINKS pretendem ser espaços de contacto direto entre o público e os artistas, revelando processos de criação e permitindo descobrir mais sobre as áreas artísticas em questão. Podem materializar-se como oficinas de exploração dos espetáculos, como conversas com os artistas, debates ou conferências, entre outros.

CONVERSA O MUNDO ÀS AVESSAS

No âmbito da co-produção *Sonho de uma Noite de Verão*

23 de janeiro

Atividade paralela em parceria com o Curso de Relações Internacionais da FEUC, onde investigadores e académicos partilham visões sobre o conflito entre capitalismo e processos democráticos.

Convidados: Alexandre Sousa Carvalho (Assistente Convidado FEUC, Investigador Associado Centro de Estudos Internacionais ISCTE) e José Manuel Pureza (Professor universitário, Deputado Assembleia da República).

Viagem ao Iraque

No âmbito do acolhimento de Os Guardas do Museu de Bagdad, de Graeme Pulleyn e Nicho AC
5 de Novembro

SINOPSE

Numa viagem ficcionada, partimos de Portugal com destino ao Iraque. Pelo caminho vamos recebendo notícias que nos alertam sobre as problemáticas que dificultam o caminho.

É nestes momentos que os alunos são convidados a intervir de forma ativa, e assumem o papel de decisores. Tendo como base a peça Os Guardas do Museu de Bagdad de José Peixoto, são levantadas questões que nos permitem pensar sobre a importância das obras de arte e arqueologia, o valor da vida humana, a crise dos refugiados e imaginamos coletivamente a vivência dos nossos corpos num cenário de guerra.

A partir do texto de José Peixoto

Criação e interpretação Emanuel Santos e Gabriel Gomes

CICLO RÁDIO NO CINEMA

Atividade paralela do espetáculo A Grande Emissão do Mundo Português
Em parceria com o LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra

Filmes exibidos:

15 de Fevereiro · 17h
A MENINA DA RÁDIO
Artur Duarte, Portugal, 1944

20 de Fevereiro · 18h30
OS DIAS DA RÁDIO
Woody Allen, EUA, 1987

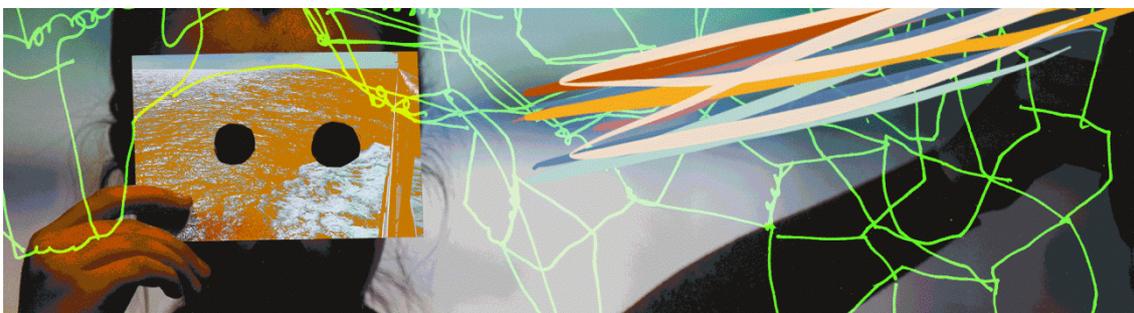
27 de Fevereiro · 18h30
A PRAIRE HOME COMPANION
Robert Altman, EUA, 2006

Oficinas Eu Salazar

setembro

Destinadas as alunos das Escolas Secundárias

Atividade cancelada devido às restrições impostas pela pandemia da doença Covid-19 no contexto escolar.



PROGRAMA EXPLORAÇÕES

Programa em forma de oficina, percurso ou visita guiada que convida o público a caminhar pela cidade e a contemplar espaços públicos, promovendo outras formas de ocupar e conviver no quotidiano urbano e a cruzar estas experiências com a exploração da linguagem do teatro e da performance.

Como se constrói uma cidade — Educação para o património

Como se Constrói uma Cidade” é um programa de atividades de formação artística para públicos escolares, num programa inovador de Educação para o Património que promove o interesse, conhecimento, pesquisa e registo do património material e imaterial das cidades. Pretende-se que os alunos, desenvolvam, em meio escolar mas em contacto com agentes culturais, um programa de visitas a espaços e manifestações patrimoniais, em paralelo ao desenvolvimento de oficinas artísticas baseadas nestas visitas. No final do trabalho, serão os alunos a guiar o público pelos espaços estudados.

Escolas participantes:

- EB 2, 3 Poeta Silva Gaió
- Escola Secundária D. Duarte
- EB 2, 3 Rainha Santa Isabel

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo/ Atividade	Número de Sessões	Número Espectadores/ participantes
CICLO RÁDIO NO CINEMA, 15, 20 e 27 fev	3	73
CONVERSA O MUNDO ÀS AVESSAS, 23 jan	1	32
Cena e Anti-Cena: Exercícios de Imaginação, 22 abr-22jul	8	17*8=136
Dia Mundial da Criança 2020 – Vídeo Manuel ou como se desenha uma casa	1	726 (visualizações)
Auscultador Público	10	203
Classes de Teatro 2019/2020	39	76*39=2964

Projeto Teatro e Memória	30	30* 224=6712
Como se constrói uma cidade — Educação para o património	43	43*67=2881
Oficina “Quantos Queres”?, 11 out	1	25
Casa Aberta: Regresso aos Públicos, 24 e 25 out	2	8*2=16
Viagem ao Iraque, 5 nov	1	9
Casa Aberta: Da ideia ao traço (criar o espaço), 12 e 13 dez	2	10*2=20
Leitura “Simão na Antártida”, 20 dez	1	66
BOAS FESTAS NA ARREGAÇA, 21 e 27 nov, 2 dez	3	46
Total	145	13 909

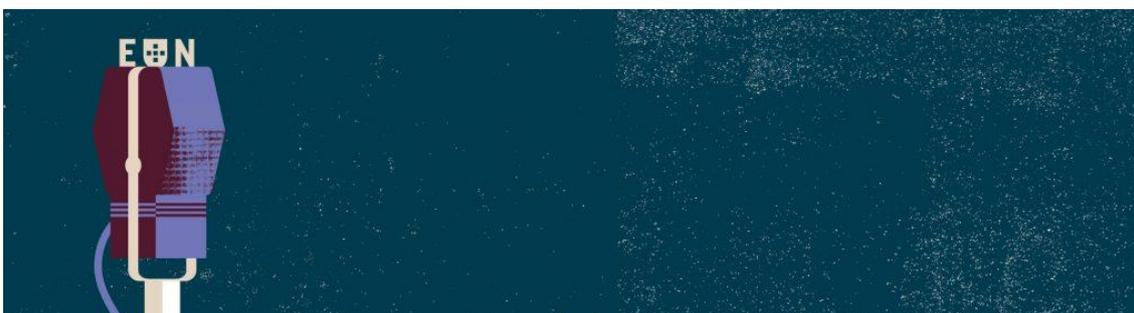
* Total calculado a partir da multiplicação do nº de sessões pelo nº de participantes

DIGRESSÃO



FILHO?

28 e 29 de janeiro – Auditório Municipal de Pinhal Novo



A Grande Emissão do Mundo Português

7 de março - Teatro Sá de Miranda, Viana do Castelo (Teatro do Noroeste)

3 a 5 de julho - Incrível Almadense - Participação no 37º Festival de Almada

10 e 11 de dezembro – Teatro Municipal Joaquim Benite

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo/ Atividade	Número de Sessões	Número Espectadores
Filho?	3	161
A Grande Emissão do Mundo Português , Teatro Sá de Miranda	1	54
A Grande Emissão do Mundo Português, Festival de Almada	5	341
A Grande Emissão do Mundo Português, Teatro Municipal Joaquim Benite	2	62
TOTAL	11	618

REDE ARTÉRIA

A Rede Artéria é um projeto coordenado pelo Teatrão que desde 2018 articula criação artística original com produção de conhecimento científico e programação cultural em oito municípios da Região Centro; Coimbra, Ourém, Fundão, Figueira da Foz, Guarda, Viseu, Tábua e Belmonte. A Rede Artéria envolve comunidade, entidades criadoras, municípios, instituições académicas e estruturas sociais e culturais. O Projeto tem coordenação científica do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É co-financiado pelo Centro 2020, Portugal 2020 e pelo Fundo Social Europeu.

Seminário Rede Artéria

Estratégias para inventar o futuro: o interior em análise no Pós-Pandemia

26 e 27 de novembro de 2020

Auditório Municipal de Belmonte

Atividade cancelada, o seu reagendamento depende da evolução epidemiológica.



CAMINHO

4, 5, 6, 12, 19 e 26 de setembro

CAMINHO é a última etapa de criação da Rede Artéria. Chegamos a Belmonte depois de criações originais serem produzidas em Coimbra, Ourém, Fundão, Figueira da Foz, Guarda, Viseu e Tábua e de terem cruzado todo este território em digressão. Privilegiaram maioritariamente o formato em percurso, revelando o que de invisível se guarda nos espaços e nas cabeças das gentes. CAMINHO é uma criação dirigida por Filipa Francisco, que tinha já assinado o projeto da Figueira da Foz a partir do ciclo do sal, com larga experiência no trabalho artístico com comunidades. CAMINHO está intimamente ligado a um processo de diálogo com o meio circundante para o qual a intervenção é elaborada, nomeadamente, de uma prática documental que envolve as biografias e narrativas dos residentes/utilizadores e a sua relação com a dimensão histórica dos locais.

O espetáculo, realizado ao ar livre, conta com a cocriação de dez participantes locais. O convite ao músico e compositor residente em Belmonte Tiago Pereira é uma aposta nas competências locais e serve para aproximar quem chega e quem reforça a vontade de descentralização, que só poderá acontecer verdadeiramente quando se cria uma relação de reciprocidade. A realização de um vídeo-documentário e sua integração no espetáculo, acompanhado de uma conversa, permite uma maior abertura aos processos de criação.

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Conceção e Direção Artística Filipa Francisco

Assistência de Direção Artística e Direção Técnica Matthieu Réau

Música Tiago Sami Pereira

Cocriação e Interpretação António Almeida, Beatriz Marques Dias, Bruno Alexandre, Edgar Costa, Joana Carvalho, Luísa Batista, Verónica Calheiros E Verónica González

Figurinos Carlota Lagido

Administração e Gestão Financeira Mónica Talina

Coordenação de Produtor Vítor Alves Brotas

Produção Local Diana Caramelo

Registo Vídeo e Realização De Documentário Miguel Canaverde

Fotografia Bruno Simão

Produção Mundo Em Reboição

Coprodução Município Belmonte

Itinerância Município Da Guarda, Município De Coimbra, Município Do Fundão
Criação Rede Artéria 2020

WORKSHOPS COM AGENTES LOCAIS E COMUNIDADE

3º Workshop Agentes locais e Comunidade

24 de fevereiro Auditório Municipal Belmonte

4º Workshop Agentes locais e Comunidade

29 de agosto, Auditório Municipal Belmonte

CIRCULAÇÃO ESPETÁCULOS CRIADORES CONVIDADOS

Espectáculo "Nu Meio", de Filipa Francisco, 23 de agosto, Castelo de Belmonte

RESUMO APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Espectáculo/Atividade	Número de sessões	Espetadores
Caminho - Anfiteatro do Castelo de Belmonte, 4, 5 e 6 setembro	3	270
Caminho - Anfiteatro da Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço (BMEL), Guarda, 12 setembro	1	42

Caminho - Quartel da Brigada de Intervenção (Antigo Convento de Mosteiro de Sant'anna), Coimbra, 19 setembro	1	52
Caminho - A Moagem, Fundão, 26 setembro	1	37
workshops com Agentes locais e Comunidade	2	60
Espetáculo Acolhimento "Nu Meio", 23 de agosto	1	50
Total	9	511

QUADRO GERAL APRESENTAÇÕES E BILHETEIRA

Atividade	Nº Sessões	Espetadores/Participantes
Produções Próprias	43	3.267
Coproduções	14	1.014
Programação	16	930
Serviço Educativo	145	13.909
Digressão	11	618
Rede Artéria	9	511
Total:	238	20.249